

FÓRUM DO
CIDADÃOS

*Ouvir a voz informada e
refletida dos cidadãos*

ORGANIZADORES



MANUEL ARRIAGA

Professor Convidado na Universidade de Nova Iorque e Investigador na Universidade Nova de Lisboa.



LOURENÇO JARDIM DE OLIVEIRA

Coordenador Executivo do Fórum dos Cidadãos e formado pelo *Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences Po)*



JOANA SÁ

Líder de Grupo / Investigadora Principal no Instituto Gulbenkian da Ciência bem como Professora Convidada no Instituto Superior Técnico



RUI MARTINS

Gestor e cofundador de várias associações na área da Cidadania e Lusofonia



CRISTINA LESTON-BANDEIRA

Professora Catedrática de Política na Universidade de Leeds



PAULO ALMEIDA

Investigador no Grupo de Ciência e Política do Instituto Gulbenkian da Ciência



DORA ALEXANDRE

Jornalista, editora e responsável de comunicação do Fórum dos Cidadãos

APOIANTES



KYLE BOZENTKO

Diretor Executivo do Jefferson Center

CLAUDIA LUCIANI

Conselho da Europa

ANTÓNIO COUTINHO

Conselho Curadores Fundação Champalimaud

CAROLYN LUKENSMEYER

National Institute for Civil Discourse (EUA)

DANIEL INNERARITY

Professor Catedrático Universidade do País Basco

PIERRE ROSANVALLON

Collège de France

TYRONE REITMAN

Fundador Healthy Democracy (EUA)

ALAN RENWICK

Univerity College London

EDUARDO LOURENÇO

ADRIANO MOREIRA

DAVID JUSTINO

RUI TAVARES

ÁLVARO BELEZA

MARCELO REBELO DE SOUSA

JOHN GASTIL

HENRIQUE NETO

MARISA MATIAS

JOSÉ MAGALHÃES

JOSÉ GIL

PARCEIROS & VISIBILIDADE

FÓRUM
DO
CIDADÃOS



IFILNOVA
FCSH/NOVA



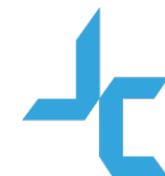
INSTITUTO
GULBENKIAN
DE CIÊNCIA

newDEMOCRACY



 **SORTITION FOUNDATION**

 EDITORIAL
PRESENÇA

 **JEFFERSON
CENTER**



TSF
RÁDIO NOTÍCIAS

**Jornal de
Notícias**


RTP
RÁDIO E TELEVISÃO PORTUGUESA

Público
P


SAPO

JE

 **openDemocracy**
free thinking for
the world

OBSERVADOR ● ●

Expresso

Diário de Notícias

NOTÍCIAS A MINUTO

1ª EDIÇÃO

FÓRUM DO CIDADÃO



O PROCESSO

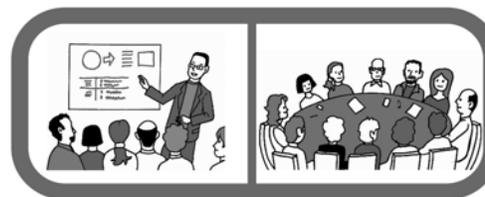
1. Selecionamos, por sorteio, um painel que reflecte a diversidade da sociedade portuguesa



2. Definimos um tema importante para estes cidadãos debaterem



TEMA



3. Com acesso a especialistas, informação de qualidade e sugestões do público, produzem um conjunto de recomendações



4. As suas recomendações são apresentadas ao público, media e representantes políticos



Netkratia

o Ministério, com o...
agando ao seu debate (os...
as fóruns devem, todavia, a eles...
ser bem as matérias em causa. Os...
serem representativos mas qualquer...
fórum se este achar que são

no mundo empresarial, onde certas decisões são suportadas com informações quantitativas e qualitativas, o mundo político precisa ser renovado para que os cidadãos também possam utilizar de mais informações na hora da decisão de voto.

Esse suporte de informação estaria numa plataforma tecnológica que chamar-se-á Netkratia. O demos (demos = "povo") é substituído pela Ner (rede), ou seja, o poder da rede. Essa necessidade está relacionada com o facto da nossa sociedade não discutir política em Ágoras físicas, mas sim em espaços Online (Blog, Fórum, Redes Sociais).

Netkratia é uma plataforma online (web + app móvel) para recolher decisões individuais de carácter político, social e/ou pessoal e agregar essa informação. Essa informação irá proporcionar uma inteligência coletiva, servindo como uma ferramenta de avaliação, controle e ajuda ao sistema democrático e para um voto e decisão mais consciente.

Formação para deputados em cooperação e empatia

Formação intensiva de comunicação para deputados, orientada para a cooperação e a comunicação para a cooperação, em detrimento do actual modelo de competição.

O parlamento nacional precisa de uma autêntica revolução de atitude. Urge implementar seriamente na formação dos deputados em matéria de comunicação. Dos detalhes não menos importante que é o timbre de voz, a postura, passando por um detalhe não menos importante que é o timbre de voz, os trunfos chegam a causar mudanças de canal televisivo.

Da cinica ironia à ofensa gratuita, tudo parece valer. A falta de urbanidade inadmissível num país da União Europeia, no século 21. É um enorme desafio, o que, por si só, já afasta os cidadãos, frustrados na confiança que lhes dá, mas sobretudo retira eficácia ao debate.

Reina o culto da 'pós-verdade'. O esclarecimento claro e construtivo poetas mediocres e vãs de conteúdo que meramente buscam tempo encontram respaldo na imprensa. Intriga, descontextualização e insulto aos cidadãos e à democracia.

Transparência Hacker

O desafio do Transparência Hacker é desenvolver soluções para tornar possível a utilização de informações governamentais e dados públicos por pessoas comuns. O motor destas actividades é a curiosidade em relação aos processos políticos, a vontade de intervir e de agir sem pedir licença. Por trás destas iniciativas, entende-se o seguinte: a informação nas mãos das pessoas tem um enorme potencial de gerar mudanças. Na forma de fiscalizar governantes, deputados, juizes. De debater políticas públicas. De interagir com o governo. E não se trata apenas de vigiar governos ou de exigir resultados. Trata-se de participar dos processos políticos e também de construir novos processos. De exigir direitos e usufruir deles.

O acesso à informação, por exemplo, é um dos direitos fundamentais. Um direito que é porta para outros, como a educação. Se o Ministério da Educação não informar quantas vagas há nas escolas e quantas crianças há, em cada localidade, precisando dessas vagas, como garantir o acesso à educação pública?

Imagine-se o volume de informações que o poder público tem sob sua responsabilidade, para poder cumprir suas funções. São bancos de dados enormes. Aqui, chega-se a uma outra questão essencial, o acesso à informação, por exemplo, é um dos direitos fundamentais. Um direito que é porta para outros, como a educação. Se o Ministério da Educação não informar quantas vagas há nas escolas e quantas crianças há, em cada localidade, precisando dessas vagas, como garantir o acesso à educação pública?

Linguagem Clara

Cumprir a lei de 1999 que obriga ao uso de linguagem clara.

Das leis, às brochuras ou simples comunicados, tudo o que é emitido por entidades públicas deve ser comunicado de forma clara como água, entendiável a qualquer pessoa.

obrigação está estabelecida por lei, desde 1999, e é urgente que se entranhe de forma definitiva na comunicação em geral, escrita e oral. Incluindo nas mensagens dos políticos e jornalistas.

Mais: comunicar de forma clara, não implica apenas a linguagem escrita, mas também a linguagem falada, e que devem ser o mais completos possível. Por isso, a linguagem clara não basta referir o artigo legal que enquadra a comunicação, mas também o que diz tal lei.

A linguagem clara implica também que a comunicação seja feita de forma simples e directa, como a linguagem dos cidadãos.

O hábito dos títulos acastelados, e o uso de palavras estrangeiras, não é apenas um problema de comunicação, mas também um problema de identidade.

Cidadãos no Parlamento

As comissões e nos grupos de trabalho parlamentares, os cidadãos devem ter um papel activo e integrador. Poderá incluir, por exemplo, três cidadãos em cada comissão, independentemente do seu conhecimento ou experiência.

Mercado de ideias políticas

A minha IDEIA de "COMO FAZER-NOS OUVIR MELHOR?" é antes de mais um "fazer-nos ouvir" sem termos que nos manifestar, bastando para tal que quem governa nos considere os destinatários das suas acções e como tal assumam práticas de "estudo de mercado" passando a fundamentar e a orientar as suas acções/intervenções para responder a necessidades não satisfeitas ou mal satisfeitas, identificadas/diagnosticadas de alguém que pretende ter/ver no território que governam.

Para tal, proponho a criação de uma plataforma de diagnóstico que considere 8 segmentos fundamentais de mercado que resultam dos 4 papéis fundamentais e das 2 dimensões existentes. A plataforma teria como função: (1) permitir que os cidadãos fossem auxiliados na sua tomada de decisão em função do perfil de utilizador assumido; (2) permitir que os governantes dispusessem de informação estatística vital à definição e adequação dos instrumentos de política.

A plataforma identificará e trabalhará as dimensões territoriais já existentes e comumente aceites e colocadas em prática. Outras estatísticas serão criadas e de modo dinâmico, em função dos critérios que suportam a decisão e que são livremente acrescentados à plataforma, no momento da utilização. Também o espaço territorial poderá vir a evoluir para Freguesia caso estas venham a ser tidas como relevantes.

Deste modo, perante a necessidade de decidir, a plataforma, como input, permitirá que sejam seleccionados e eventualmente acrescentados os critérios que suportarão essa decisão de modo relativizado, e como output, identificará qual ou quais os territórios que mais se aproximam das características/atributos que valorizamos e nas/nos quais fundamentamos a nossa decisão, por exemplo de continuar a residir ou passar a residir naquele ou num daqueles territórios.

Este modo, perante a necessidade de decidir, a plataforma, como input, permitirá que sejam seleccionados e eventualmente acrescentados os critérios que suportarão essa decisão de modo relativizado, e como output, identificará qual ou quais os territórios que mais se aproximam das características/atributos que valorizamos e nas/nos quais fundamentamos a nossa decisão, por exemplo de continuar a residir ou passar a residir naquele ou num daqueles territórios.

Este modo, perante a necessidade de decidir, a plataforma, como input, permitirá que sejam seleccionados e eventualmente acrescentados os critérios que suportarão essa decisão de modo relativizado, e como output, identificará qual ou quais os territórios que mais se aproximam das características/atributos que valorizamos e nas/nos quais fundamentamos a nossa decisão, por exemplo de continuar a residir ou passar a residir naquele ou num daqueles territórios.

Este modo, perante a necessidade de decidir, a plataforma, como input, permitirá que sejam seleccionados e eventualmente acrescentados os critérios que suportarão essa decisão de modo relativizado, e como output, identificará qual ou quais os territórios que mais se aproximam das características/atributos que valorizamos e nas/nos quais fundamentamos a nossa decisão, por exemplo de continuar a residir ou passar a residir naquele ou num daqueles territórios.

TRANSPARÊNCIA HACKER

- Utilização de informações governamentais e dados públicos por pessoas comuns
- Soluções para dados abertos
- Capacidade de fiscalização do cidadão
- Interação cidadão / Governo
- Participação cidadã nos processos políticos

PLANOS A LONGO PRAZO

- Elaboração de plano mestre a 10 anos para o desenvolvimento do país
- Descrição do plano ponto por ponto numa plataforma online
- Votação online de cada ponto
- Vinculativo por 10 anos

PARTICIPAÇÃO LOCAL

- Plataforma online onde os cidadãos votam as propostas a debater e votar nas assembleias municipais
- O cidadão pode recolher apoio de signatários para a sua intervenção em assembleia
- Reforçar a legitimidade e peso das intervenções isoladas dos cidadãos nas assembleias

- Instrumentos de Democracia Direta
- Referendos
- Limites e vantagens da Democracia Representativa
- Abertura dos processos legislativos aos cidadãos
- *Feedback* aos cidadãos sobre o seguimento dado às propostas cidadãs
- Potencial das Redes Sociais
- Petições
- Importância e eficácia dos Orçamentos Participativos
- Utilização de “Dados Abertos”
- Formação Cívica e para a Cidadania
- Comunicação das ferramentas ao alcance dos cidadãos

- Educação para os critérios de escolha e eleição de deputados
- Apoio no acesso à informação e ferramentas digitais
- Voto eletrónico
- Listas abertas e eleições primárias
- Audiências com deputados e visitas ao Parlamento
- Iniciativas Legislativas Cidadãs
- Canal Parlamento
- Modernização do website do Parlamento
- Criação de uma Bolsa de Perguntas dos Cidadãos para levar os deputados a dar voz às preocupações dos cidadãos.
- Plataformas Digitais de Participação
- Revista Eletrónica de Estudos Parlamentares

PLATAFORMA “EU CONTO”

Objetivos

- (i) Combater a falta de participação e de interesse da comunidade nas decisões políticas.
- (ii) Tornar as medidas/leis/políticas mais ajustadas às necessidades dos cidadãos.
- (iii) Melhorar a credibilidade e responsabilidade dos políticos.
- (iv) Aumentar o compromisso entre cidadãos e políticos e apostar na comunicação entre a classe política, as instituições e a sociedade em geral.

PLATAFORMA “EU CONTO”

Cont.

Descrição

- Plataforma online, simples e intuitiva, adaptada a todos os dispositivos
- Informação sobre propostas e projetos de lei: descrição detalhada, resumo e micro-resumo
- Informação sobre discursos e conclusões das comissões parlamentares
- Botão “*Eu tenho interesse*”
- Espaço de propostas dos cidadãos
- Linha de apoio ao cidadão
- Conselhos de cidadãos para discutir propostas de lei no seio da AR: a partir de 2500 “interessados”

IDEIA #1

PLATAFORMA “EU CONTO”

Cont.

Conselhos de cidadãos para discutir propostas de lei
no seio da Assembleia da República

5

Cidadãos
que votaram

5

Cidadãos
especialistas

10

Cidadãos
aleatórios

1

Moderador
imparcial

2/3

Dias

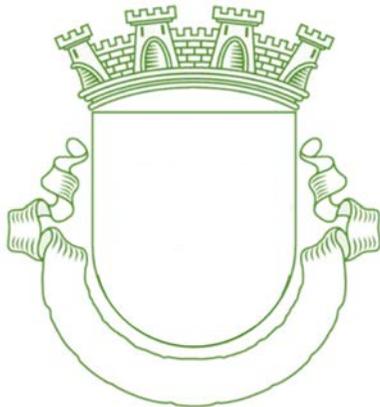
*A participação de cada cidadão limita-se a um máximo de 2
conselhos por ano*

IDEIA #1

PLATAFORMA “EU CONTO”

Cont.

Implementação



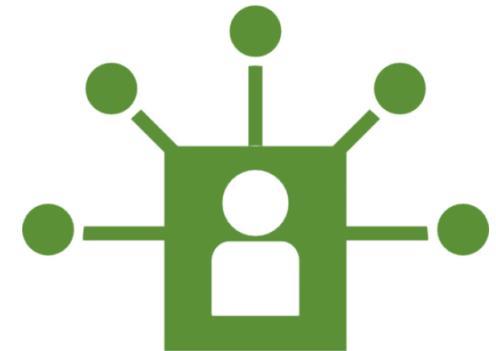
Juntas de
Freguesia



Comunicação
Social



Linha de Apoio
ao Cidadão



Redes Sociais

PLATAFORMA “EU CONTO”

Cont.

Impacto



A posição do Conselho de Cidadãos é anunciada em plenário antes de ser votada pelos deputados

EDUCAR PARA A CIDADANIA

Objetivos

- (i) Combater a falta de envolvimento e participação cívica para a concretização plena da democracia.
- (ii) Contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, mais participativos, mais envolvidos e que percebam claramente a importância dessa participação.

EDUCAR PARA A CIDADANIA

Descrição

- Implementar a lógica de voto no pré-escolar em atividade e exercícios com os alunos
- As decisões são delegadas aos alunos a cada nível do seu progresso escolar
- Simular os mecanismos da democracia na escola de modo a promover uma democracia ativa
- Promover o sentido colaborativa e de interesse comum
- Solicitação de propostas relativas ao melhoramento da escola
- Aprender as consequências do voto e o valor da colaboração
- Envolver pais, professores, alunos, pais, decisores e a comunidade educativa em geral
- Forte grau de autonomia das escolas na definição do modelo de tomada de decisão a adoptar, de maneira a assumir uma abordagem experimental.

IDEIA #2

VERIFICADOR

Objetivos

- (i) Monitorizar os programas do Governo e o cumprimento das promessas eleitorais
- (ii) Promover a lealdade e a confiança entre cidadãos e representantes políticos
- (iii) Ajudar o cidadão a resistir ao discurso populista e à desinformação crescentes no atual paradigma

IDEIA #3

VERIFICADOR

DESCRIÇÃO

- Plataforma onde cada cidadão pode acompanhar a evolução dos programas governamentais, esclarecer dúvidas e verificar a aplicabilidade e seriedade das promessas eleitorais
- Oferecer ferramentas competentes e acessíveis para monitorizar os programas do decisor (a vários níveis) e o cumprimento das promessas eleitorais
- Os participantes poderão dar um voto de censura ou um voto de confiança nas promessas eleitorais e nas propostas da Assembleia da República
- A plataforma é composta por verificadores e explicadores imparciais e independentes que tenham o acordo das várias forças políticas representadas na Assembleia da República
- A gestão é feita por uma organização não-governamental e sem fins lucrativos e os conteúdos são elaborados por instituições académicas e centros de investigação com a preocupação de envolver uma diversidade de investigadores

CONCLUSÕES

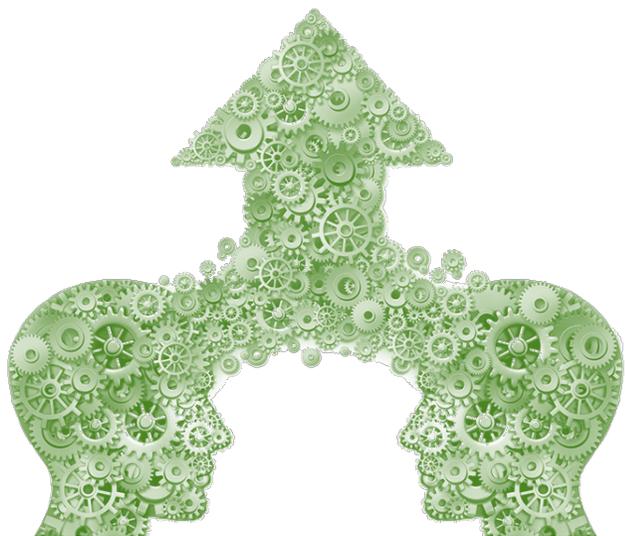
1ª EDIÇÃO

- Capacidade do cidadão comum em deliberar e emitir recomendações elaboradas
- Impacto pedagógico: aumenta a vontade e intenção de participar
- Interação positiva com oradores convidados
- Colaboração para além das ideologias e cores políticas
- O próprio exercício permitiu identificação de falhas na comunicação

O FÓRUM DO FUTURO

FÓRUM
DO
CIDADÃOS

 ORGANIZAÇÕES



 LOCAL



NACIONAL 



COLABORAÇÃO



PARCERIAS

FÓRUM CIDADÃOS

www.forumdoscidadaos.pt